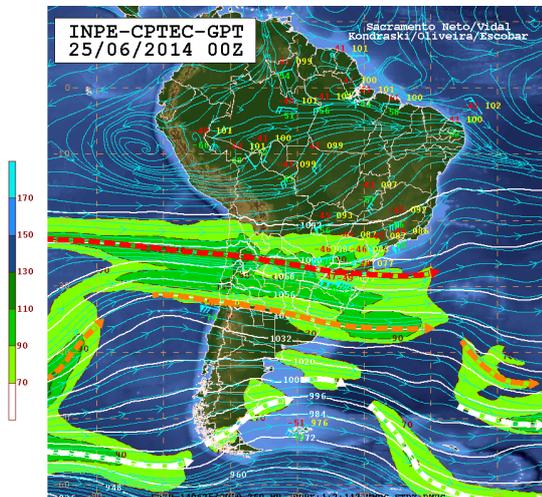


Análise Sinótica

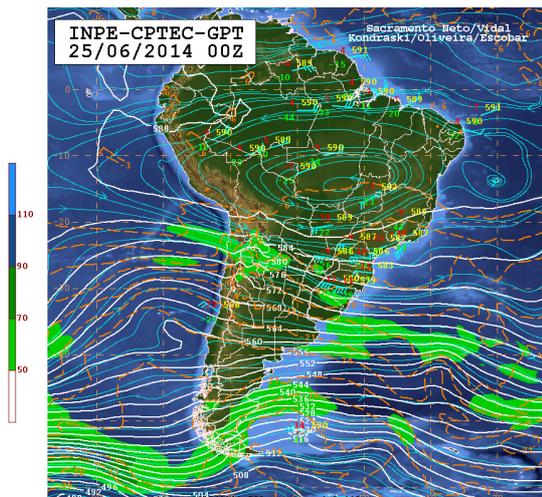
25 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



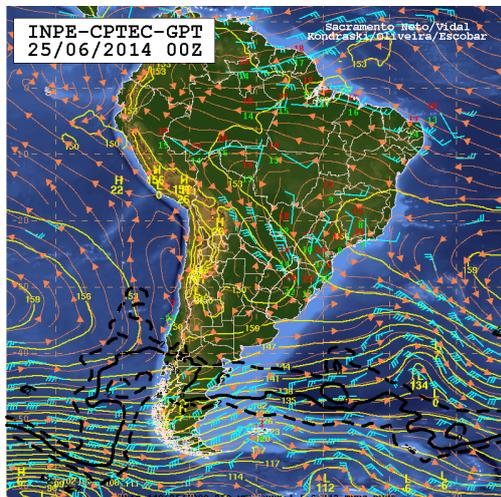
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 25/06, nota-se que a circulação anticiclônica que atuava sobre o setor nordeste do país se concentra mais ao norte e atua entre o AP e nordeste do PA. Esta circulação deu lugar a um cavado de pouca amplitude, que favorece o alinhamento da nebulosidade entre parte do AM e o norte e leste do Nordeste. Entre 20°S e 30°S observa-se a atuação do Jato Subtropical até 40°W aproximadamente. A Região Sul do Brasil encontra-se na saída desta corrente de Jato, com escoamento difluente. Esta difluência gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Entre o sul de MS e de SP também se observam ventos fortes e difluência, que geram nebulosidade alta. Entre 30°S e 40°S observa-se a atuação do ramo norte do Jato Polar (JPN), que favorece a atuação de um sistema frontal ao norte, entre a Argentina e o sul do RS. Ao sul de 40°S entre 60°W e 50°W nota-se a presença de um cavado frontal, com suporte do ramo sul do Jato Polar (JPS). No Pacífico observa-se um cavado, contornado pelo ramo norte do Jato Polar.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 25/06 nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica sobre o centro-norte do país. O centro associado a esta circulação encontra-se no leste de MT. Esta área anticiclônica gera movimento subsidente e dificulta o desenvolvimento vertical de nuvens sobre a ampla área central do Brasil, além de favorecer o aquecimento por compressão adiabática. Na faixa norte do país o escoamento devido ao anticiclone é bem zonal de leste, o que de certa forma favorece a instabilidade, principalmente onde os ventos estão mais significativos, com a colaboração do cavado em altitude. Na Região Sul do Brasil, o escoamento é baroclínico e de oeste, com advecção de vorticidade ciclônica, devido a um cavado mais a oeste abrangente. Este padrão aliado à divergência em altitude e JST forma uma condição dinâmica para gerar as áreas de instabilidade em parte do Sul do país. Observa-se o reflexo dos cavados frontais em altitude, com baroclinia evidente, representada por ventos fortes e gradiente de geopotencial. Um cavado encontra-se a leste da Argentina, Uruguai, sul do RS e Atlântico e o outro a leste do extremo sul do continente. Sobre o Pacífico observa-se um amplo cavado entre 20°S e 40°S e outro cavado, que é frontal, ao sul de 50°S aproximadamente.

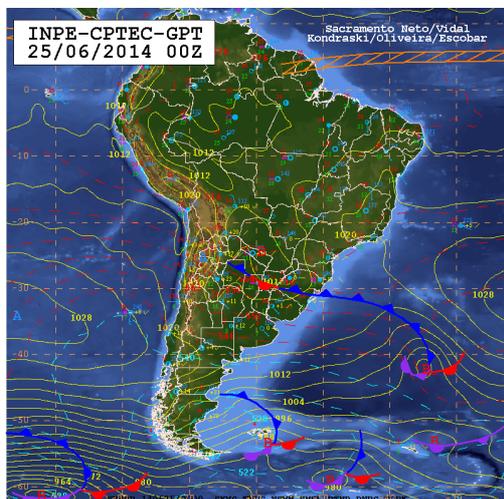
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 25/06 percebe-se que o padrão de circulação dominante sobre grande parte do país é anticiclônico, devido a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema tem centro posicionado a leste de 30°W. Na borda norte deste anticiclone, sobre quase todo o Nordeste e Norte do Brasil este escoamento favorece ventos de sudeste e leste, que contribuem para a advecção de umidade do Atlântico. Estes ventos apesar de ainda ser mais significativos sobre o Nordeste e a advecção de umidade maior estão menos intensos. Este padrão aliado ao cavado em altitude ainda deixam o tempo instável com chuva principalmente no leste do Nordeste, entre PB e PE, porém com menor intensidade. Entre a Bolívia e parte da Região Sul do Brasil os ventos são de norte/noroeste, associados também a ASAS, que contribuem para a advecção de umidade e calor e colaboram de forma termodinâmica para instabilizar áreas já comentadas acima, onde há a advecção de vorticidade ciclônica em 500 hPa e divergência e JST em altitude. Ao sul de 30°S aproximadamente, principalmente sobre o oceano, mas também no leste do RS nota-se o reflexo do sistema frontal. No centro-norte da Argentina e no oeste do RS a circulação é anticiclônica, associada ao anticiclone pós-frontal. Observa-se o escoamento mais baroclínico, que acompanha a atuação do JPS em altitude e do escoamento em 500 hPa, ao sul de 40°S aproximadamente, exceto pelo sistema frontal mais ao norte no Atlântico, que também é baroclínico. No Pacífico ao norte de 40°S nota-se a circulação anticiclônica, reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

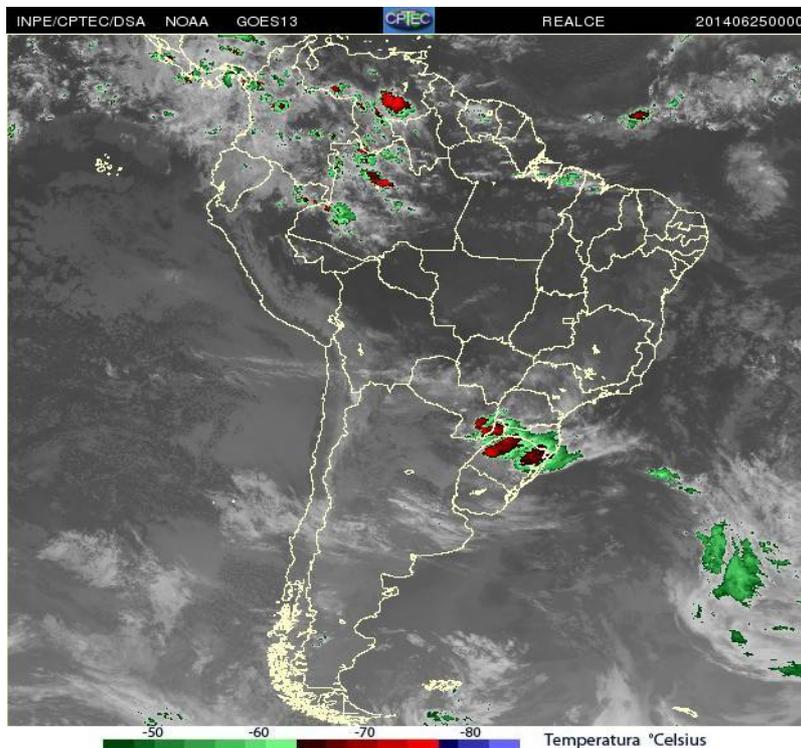


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/06 nota-se uma frente fria entre o centro-leste do RS seguindo pelo Atlântico até a área de baixa pressão de 1000 hPa posicionada em torno de 42°S/35°W. Este sistema ondula como estacionário entre a região de Uruguiana, no RS e o noroeste da Província de Santiago del Estero. Este sistema frontal é favorecido pelo padrão comentado nos níveis acima, que por sua vez encontra-se mais significativo no oceano. Sobre o Paraguai percebe-se uma área de baixa pressão de 1014 hPa. A circulação associada a este sistema combinada ao ramo do sistema frontal descrito anteriormente gera, junto ao padrão em altitude e nível médio, forte instabilidade entre o sul do Paraguai e o Sul do Brasil. O anticiclone migratório pós-frontal está enfraquecido, mas nota-se um pulso de alta pressão pelo centro da Argentina. Nota-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com valor de 1028 hPa posicionada em torno de 34°S/96°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) também tem valor de 1028 hPa centrado por volta de 32°S/18°W. Sistemas transientes atuam ao sul de 45°S no Pacífico e no Atlântico, favorecidos pelo escoamento baroclínico comentado nos níveis acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N e 09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N e 07°N, aproximadamente.

Satélite



25 June 2014 - 00Z



Previsão

O sistema estacionário sobre a Região Sul do Brasil deverá se reforçar pelo avanço do cavado em altitude e nível médio e uma onda frontal tenderá a se formar entre o RS e o Paraguai. Por isso, a chuva localmente forte no Uruguai, no RS, em SC, nordeste da Argentina, no Paraguai e no sul e oeste do PR persistirá e até se intensificará. Os maiores volumes de chuva deverão ocorrer entre o centro-oeste de SC e extremo oeste do PR.

Na quinta-feira (26) este sistema ondula como estacionário entre o Paraguai, o norte do RS e oceano Atlântico, que deixará o tempo encoberto com chuva entre o norte do RS e o sul e o oeste do PR e Paraguai, podendo haver acumulados significativos de mais de 50 mm em 24h entre SC, sudoeste do PR e leste do Paraguai. Na sua retaguarda os ventos intensos e constantes de sudeste deixarão o tempo fechado com condição de chuva também.

Na sexta-feira (27) o sistema ainda oscilará estacionário, mas avançará um pouco e atuará entre MS, SC e Atlântico e deixará o dia com chuva entre o oeste e sul de MS, Paraguai, oeste e sul do PR e SC. No RS os ventos de sudeste persistirão significativos e avançarão para norte, de acordo com o avanço do sistema, em sua retaguarda, e deixarão o dia fechado com períodos de chuva. Ou seja, a instabilidade sobre boa parte da Região Sul do Brasil persistirá nos próximos três dias. Nas demais áreas do PR a proximidade desta instabilidade deixará o dia nublado com pequena chance de chuva.

A tendência é que no sábado (28) um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis cruze os Andes e dê início ao processo de formação de uma nova onda frontal, desta vez mais significativa, com curvatura fria. Com isto, a instabilidade persistirá em boa parte do Sul do Brasil, mas também em MS e oeste de SP. Os ventos de sudeste persistirão significativos no RS, onde ficará nublado com períodos de chuva. No dia subsequente o sistema evoluirá e avançará para norte entre MS e SP, mas na segunda-feira deverá se afastar para o oceano. Entretanto, mesmo no oceano deverá influenciar o tempo em parte do Sudeste.

Sobre o interior do Brasil o anticiclone já estabelecido de forma mais significativa, como visto na análise favorecerá o predomínio de sol na região central do país.

Sobre o leste do Nordeste o tempo seguirá instável, com chuva principalmente entre PE e AL.

As pancadas de chuva no norte do país ficarão mais restritas ao extremo norte e nas outras áreas a chance é menor e de forma mais isolada.

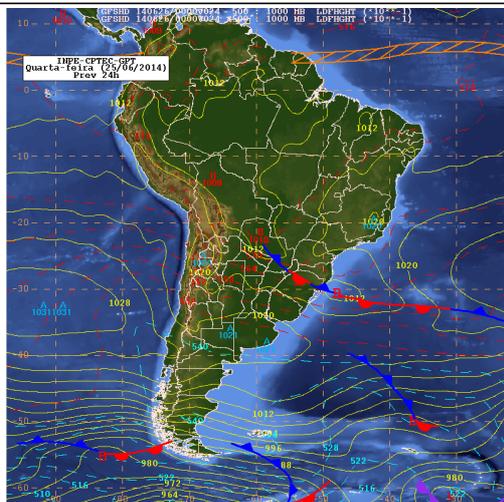
O modelo ETA15 indica volumes de chuva significativos para hoje mais ao setor ao sul do RS, onde os demais modelos indicam menores volumes. Além disso, a partir de sexta-feira o modelo ETA15 indica um gradiente de pressão mais significativo do que os demais modelos, com um ciclone mais intenso.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

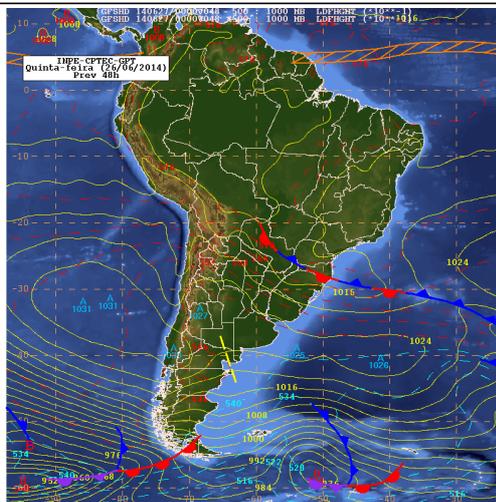


Mapas de Previsão

24 horas

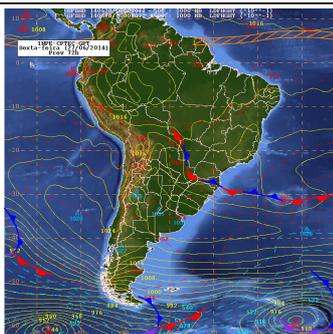


48 horas

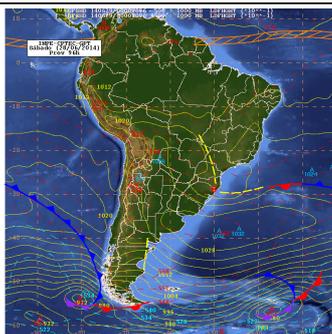


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

